

MANUAL DE FORMAÇÃO

Formação de Dinamizadores

Escola Sabatina de Adultos



ÍNDICE

Sessão Um: Conheça o Papel que os Dinamizadores da Escola Sabatina Devem Desempenhar	3
Sessão Dois: Conheça as Qualificações dos Dinamizadores	6
Sessão Três: Conheça a Preparação para o Ensino	12
Sessão Quatro: Conheça o Poder do Ensino	17
Sessão Cinco: Conheça os Métodos de Ensino	23
Sessão Seis: Crescimento Contínuo	34

PREFÁCIO

Preparou-se o *Manual para a Formação de Dinamizadores da Escola Sabatina de Adultos* porque a Divisão solicitou mais materiais para equipá-los. Serve para auxiliar os Diretores da Escola Sabatina das Missões/Conferências, os Pastores das igrejas locais e os Dinamizadores formados, a fim de treinarem os Dinamizadores da Escola Sabatina para que estes possam ficar melhor equipados no seu Ministério de ensino na igreja local. Praticamente todos aqueles que vão utilizar este Manual precisam de frequentar o Seminário de Formação.

O *Manual para a Formação de Dinamizadores da Escola Sabatina de Adultos* foi idealizado para uma aula de oito horas, que pode ser facilmente planeada para um fim de semana. A formação de oito horas pode ser planeada da seguinte forma:

Sexta-feira à noite	2 horas	Sessões 1 e 2
Sábado à tarde	2 horas	Sessões 3 e 4
Domingo de manhã ou de tarde	4 horas	Sessões 5 e 6

Também é possível utilizar o Manual durante quatro tardes, ao Sábado, de duas horas cada, ou dois Sábados, de quatro horas cada.

Participantes:	Diretores da Escola Sabatina
	Atuais e futuros Dinamizadores da Escola Sabatina
	Membros do Conselho da Escola Sabatina
	Membros interessados

Materiais utilizados: O livro *As Técnicas de Ensino para a Escola Sabatina de Adultos*, de Charles H. Betz, é o material que foi mais usado para este Manual. Tanto os Dinamizadores como os alunos podem usar o livro do Dr. Betz como material, e o Manual pode ser usado pelos Dinamizadores para apresentarem o Seminário.

Todos os participantes devem frequentar fielmente as seis sessões da Formação dos Dinamizadores da Escola Sabatina e poderão receber um certificado de frequência.

Aqueles que já participaram nestes seminários de oito horas podem frequentar mais seminários para se poderem qualificar para o certificado completo no programa da Educação Religiosa da Escola Sabatina de Adultos.

Esperamos que, como Dinamizadores da Escola Sabatina, nos possamos equipar melhor com a ajuda deste Manual, e que este habilite o processo da Escola Sabatina para que se torne “um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 10).

Jonathan Kuntaraf
ex-Diretor-Associado

Departamento dos Ministérios da Escola Sabatina e do Ministério Pessoal
Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Editado em Portugal por:
Departamento de Escola Sabatina e Ministérios Pessoais da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

SESSÃO UM

O PAPEL DOS DINAMIZADORES DA ESCOLA SABATINA



Objetivo: Auxiliar o aluno a compreender os objetivos e o papel importante da Escola Sabatina, a sentir a necessidade de revitalizar a Escola Sabatina, e a descobrir o papel importante que os Dinamizadores da Escola Sabatina devem desempenhar.

Passo 1: Peça ao auditório para comparar o número de membros que frequentam regularmente a Escola Sabatina com o número de membros da igreja.

Pergunte-lhes: “Qual é a percentagem de membros que vão à Escola Sabatina?” (Respostas prováveis: 40% a 80%.)

Passo 2: Descreva as descobertas recentes que demonstram que a frequência à Escola Sabatina desceu de 80% do número de membros da igreja para 40% do número de membros da igreja nos últimos 30 anos.

Apesar da condição de cada igreja poder variar, é um desafio real aumentar o número de alunos que frequentam a Escola Sabatina para igualar o número de membros da igreja.

Passo 3: Pergunte ao auditório: “Porque é que as pessoas não vão à Escola Sabatina?” (Talvez tenha que pedir a alguém que anote todas as respostas no quadro.)

Respostas prováveis:

- + Falta de liderança.
- + A Escola Sabatina não é importante.
- + As pessoas não precisam de estudar a lição.
- + As pessoas não se envolvem.
- + Os programas não são interessantes.
- + Não temos um bom Dinamizador da Escola Sabatina.
- + Conflito na igreja.
- + As suas necessidades espirituais não são satisfeitas.
- + Etc..

Passo 4: Pergunte ao auditório: “Quais destas respostas poderiam ser resolvidas pelos Dinamizadores da Escola Sabatina?”

(Respostas prováveis: Depois de revê-las, uma a uma, os Dinamizadores da Escola Sabatina poderiam participar discutindo a maioria das razões por que as pessoas não vão à Escola Sabatina. Por conseguinte, é importante que a igreja tenha Dinamizadores da Escola Sabatina mais capazes.)

Passo 5: Explique os objetivos da Escola Sabatina, os quais devem ser compreendidos por todos os Dinamizadores da Escola Sabatina:

A Compreensão dos Objetivos da Escola Sabatina:

1. O estudo da Bíblia.
2. O companheirismo/A confraternização.
3. O testemunho.
4. As Missões Mundiais.

Passo 6: Explique o lema da Escola Sabatina, que precisa de ser entendido por todos os Dinamizadores da Escola Sabatina:

1. Vencer.
2. Segurar/Não largar.
3. Formar.

Passo 7: Explique o papel importante da Escola Sabatina, dando o plano divino como está mencionado no Espírito de Profecia:

1. “A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor pelas suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida pelos seus santos ensinamentos” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pp. 10 e 11).

2. “A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 115).

Passo 8: Explique que é necessário melhorar a Escola Sabatina.

1. “As nossas Escolas Sábatinas não são o que o Senhor deseja que sejam, pois ainda se confia de mais nas formas e na maquinaria, enquanto o poder vivificante de Deus não se manifesta na conversão de almas por quem Cristo morreu. A ordem das coisas deve ser modificada para que as nossas Escolas Sábatinas cumpram o propósito pelo qual existem” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 157).

2. “Quão triste é pensar que na Escola Sabatina se faz grande soma de trabalho maquinal, ao passo que é pequena a evidência de haver transformação moral na alma dos que ensinam e dos que são ensinados!” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 66.)

3. “Há também muito que fazer na obra do Sábado, levando as pessoas a sentirem responsabilidade e a fazerem a sua parte. Deus chama-as para que trabalhem para Ele, e os Ministros devem orientar os seus esforços” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Volume 5, p. 256).

Passo 9: Explique o papel importante que os Dinamizadores da Escola Sabatina têm – como está declarado na Bíblia e no Espírito de Profecia:

1. O ensino é um dos dons espirituais. (*Efésios 4:11.*)

2. O chamado do Dinamizador.

3. Um Dinamizador é mais do que um instrutor.

(a) Ensinar na Escola Sabatina é uma tarefa muito mais abrangente do que simplesmente comunicar uma verdade bíblica.

“Os professores da Escola Sabatina têm no ensino da lição da Escola Sabatina um campo missionário que lhes foi dado, não para repetirem como papagaios o que não se deram ao trabalho de entender. ‘São elas que de mim testificam’ – do Redentor, Aquele em Quem estão centralizadas as nossas esperanças de vida eterna” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pp. 18 e 19).

(b) Um Dinamizador tem o desejo de estudar, descobrir novas verdades, depois comunicá-las num processo de ensino. “Se diariamente estudássemos a Bíblia diligentemente e com oração, deveríamos ver a cada dia uma bela verdade de uma forma nova, clara e luz convincente” (*Review & Herald*, 4 de março, 1884).

4. O Dinamizador como um pastor de uma Unidade de Ação.

(a) Guia o rebanho.

(b) Alimenta o rebanho.

(c) Protege o rebanho.

5. Um Dinamizador é a extensão do Pastor.

(a) O Dinamizador da Escola Sabatina auxilia o Pastor a alcançar as pessoas que são difíceis de contactar.

(b) *Atos 20:28-31*... “vigiar” implica supervisionar, alimentar, proteger o rebanho.

6. Um Dinamizador é um líder.

“Os nossos diretores e professores da nossa Escola Sabatina devem orar frequentemente. Uma palavra dita em ocasião oportuna pode ser como boa semente no espírito dos jovens e, em resultado, guiará pequeninos pés no caminho da justiça. Mas uma palavra errada pode levá-los para o caminho da perdição” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 78).

7. Um Dinamizador é uma pessoa que dá alimento.

“Se os professores da Escola Sabatina sentissem o amor que deveriam sentir por esses cordeiros do rebanho, muitos mais seriam ganhos para o redil de Cristo” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 77).

8. Um Dinamizador é um protetor. – *João 21:16.*

“Tornou a perguntar-lhe: ‘Simão, filho de João, amas-me?’ Respondeu-lhe: ‘Sim, Senhor, tu sabes que te amo.’ Disse-lhe: ‘Apascenta as minhas ovelhas.’” (*João 21:16*).



SESSÃO DOIS

CONHEÇA AS QUALIFICAÇÕES DO DINAMIZADOR

Objetivo: Apresentar o papel importante dos Dinamizadores da Escola Sabatina, apresentar as qualificações de bons professores da Escola Sabatina, e compreender a necessidade de se prepararem para ensinar.

Passo 1: Faça uma revisão do que foi tratado na Sessão Um.

Passo 2: Explique o chamado que Deus faz aos Dinamizadores cristãos.

1. O ensino é um dom.

“De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

“... e é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

“... ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria” (*Romanos 12:6-8*).

2. Cada um tem uma obra específica a fazer.

“Cristo confia os ‘Seus bens’ aos Seus servos – alguma coisa que deve ser usada para Ele. Dá ‘a cada um a sua obra’. Cada um tem o seu lugar no plano eterno do Céu. Cada um deve colaborar com Cristo na salvação de pessoas. Tão certo como o lugar que nos está preparado nas mansões celestes é o lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 220, ed. P. SerVir).

Passo 3: Explique como é necessário desenvolver a habilidade de ensino.

1. Dê tudo o que tem. Se for chamado a ensinar, Paulo aconselha-o a dar tudo o que possui para ensinar.

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças; porque no Seol, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (*Eclesiastes 9:10*).

2. O dom do ensino deve ser melhorado e trabalhado.

“Ensinar não é um dom que aparece feito. De certa forma, é um dom ‘faça-o você’. Enquanto os dons do ensino são herdados, eles devem ser melhorados e trabalhados” (*Aquelas Preciosas Horas*, p. 17).

3. Todos precisam de dar tudo o que têm.

“Ensinar é uma arte que deve ser aprendida” (*Princípios de Ensino para Professores Cristãos*, p. 335).

4. Dar tudo o que possuímos ao nosso ensino:

“Significa que o tempo usualmente gasto em coisas de menor importância deve ser empregado no exame das Escrituras, para que saibais como trabalhar com êxito na obra que vos foi designada. Significa que deveis familiarizar-vos com o Espírito de Deus; que deveis orar muito, e pensar muito seriamente quanto ao modo de empregar toda a capacidade da vossa natureza para levar avante com eficiência a obra de Deus” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 121).

5. O Dinamizador deve prestar atenção a quatro coisas importantes:

- (a) Dedicar tempo à leitura das Sagradas Escrituras.
- (b) Tornar-se familiar com o Espírito Santo.
- (c) Orar muito.
- (d) Com frequência, meditar seriamente.

6. A promessa de Deus.

“O Senhor tomou amplas providências para que, Sábado após Sábado, os professores aumentem a sua capacidade, a fim de ensinar com um propósito em vista, trabalhando para o tempo e a eternidade” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 104).

Passo 4: As qualificações pessoais de um Dinamizador da Escola Sabatina com êxito. É necessário quatro coisas importantes:

1. Conhecimento de Cristo.

Todo o ensino cristão deve revolver à volta de Cristo, e cada Dinamizador deve conhecê-lo pessoalmente. Não chega saber sobre Cristo, que nasceu da virgem Maria na plenitude do tempo; Ele era o Messias; Ele viveu uma vida sem pecado; Ele foi crucificado, sepultado, e ressuscitou – devemos conhecê-lo, e ser amigos pessoais d’Ele.

2. Conhecimento da Bíblia.

Os Dinamizadores da Escola Sabatina devem conhecer as Sagradas Escrituras; pelo menos ter uma compreensão geral da Bíblia como um todo e um conhecimento específico da doutrina. Os Dinamizadores devem amar a Bíblia e gostar de estudá-la, e compreendê-la através do Espírito Santo.

O Dinamizador da Escola Sabatina não só deve ter um conhecimento da Bíblia e das suas doutrinas e crer de todo o coração que é a Palavra de Deus, mas ele também deve experimentar o poder da Bíblia. Ele deve saber que foi ajudado pela Bíblia. O Dinamizador consagrado a Deus deve ter um conhecimento pessoal do poder daquelas promessas preciosas na transformação da sua vida. A instrução em II Pedro 1:5 a 8 deve ser a experiência pessoal do Dinamizador. O crescimento da fé para a virtude, para o conhecimento, para a experiência, para a paciência, para a santidade, para a bondade entre os irmãos e para a caridade.

3. Conhecimento dos alunos.

É importante que o Dinamizador conheça a família, o trabalho e o local onde os alunos moram, os planos que têm, e as alegrias deles, para os conhecer melhor. O Dinamizador da Escola Sabatina necessita de visitar os membros da sua Unidade de Ação nos seus lares.

4. Conhecer-se a si mesmo.

Não podem colocar-se no lugar de Deus. As nossas vidas diárias – os nossos pensamentos, a nossa língua, o nosso comportamento, a nossa vida de oração e a nossa vida familiar – devem ser autênticos. Não devem usar uma máscara para o Sábado. Quem sabe e admite o seu eu real demonstra a sua necessidade da justiça de Cristo e do manto da Sua misericórdia.

Passo 5: As características dos Dinamizadores da Escola Sabatina:

1. Refletindo Jesus.

“Este é o segredo do poder sobre os seus alunos. Reflita-O!” (Ellen G. White, *Educação*, p. 238, ed. P. SerVir.)

“O professor pode ensinar um pouco por aquilo que ele diz. Ele ensina mais por aquilo que ele faz, mas muito mais por aquilo que ele é” (*Princípios de Ensino para Professores Cristãos*, p. 79).

2. O espírito do Dinamizador da Escola Sabatina:

- (a) O espírito de amor.
- (b) O espírito de fidelidade.
- (c) O espírito de coragem.
- (d) O espírito de paciência.
- (e) O espírito de entusiasmo.
- (f) O espírito de simpatia.
- (g) O espírito de reverência.
- (h) O espírito de oração.
- (i) O espírito de discernimento.
- (j) O espírito de juventude.
- (k) O espírito de aprendizagem.
- (l) O espírito de humildade.
- (m) O espírito de tolerância.
- (n) O espírito de compaixão.

3. Um bom Dinamizador da Escola Sabatina é alguém que está preparado para também ele ser ensinado.

“Se sois chamados para ser professores em qualquer ramo da obra de Deus, sois também chamados para ser discípulos na escola de Cristo” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 31).

4. Um compromisso vitalício para a obra da Escola Sabatina.

“O Senhor chama jovens a se prepararem para fazer, durante a vida toda, fervoroso trabalho na Escola Sabatina. Esforços espasmódicos não serão de proveito para realizar muito benefício ou para vos tornar obreiros de êxito na causa de Deus” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 13).

5. O Dinamizador é a chave para o bom ensino.

Passo 6: Os passos a dar para a preparação de uma lição:

1. Oração

Através da oração, falem com o Senhor sobre a vossa preparação. Busquem a Sua orientação.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á” (*Mateus 7:7*).

2. Ter uma atitude de discípulo.

Deixe que a Bíblia fale tal como é. Não interprete as Escrituras à sua maneira.

“Ao examinar as Escrituras não vos esforceis por interpretar-lhes as declarações de acordo com as vossas ideias preconcebidas, mas por compreender os princípios fundamentais da fé cristã” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 25).

3. O Estudo da Bíblia Dedutivo versus O Estudo da Bíblia Indutivo – Os Métodos Errados de estudar a Bíblia versus os Métodos Certos de estudar a Bíblia.

O método errado é chamado estudo da Bíblia Dedutivo. Isto é quando o aluno já tem uma ideia e procura nas Escrituras a confirmação para as suas próprias ideias. Com este tipo de estudo, tendemos a interpretar as Escrituras pelas nossas ideias pré-estabelecidas.

O melhor método é chamado estudo da Bíblia Indutivo. Pedimos a Deus que nos dê o significado das Escrituras. Lemos a Bíblia sem as nossas ideias preconcebidas. Fazemos a pergunta: “O que diz a Bíblia?”, “O que quer dizer?”, “O que devo fazer?”.

4. Faça perguntas sobre os versículos bíblicos que estão a ser estudados.

Observe o panfleto da lição para encontrar os textos bíblicos dessa lição e, depois, guarde-o para ser usado mais tarde.

5. Leia o texto bíblico. Repita o versículo várias vezes e de traduções diferentes. Leia os versículos dentro do contexto, a fim de captar a intenção do escritor. Deixe que Deus lhe fale. Conforme a verdade lhe for revelada e o significado venha à sua mente, anote os pontos principais num papel, ou na Bíblia, com um lápis, para que seja mais fácil encontrá-los.

6. Estude o mesmo assunto usando outros recursos. Utilize uma Concordância. Veja um Atlas Bíblico. Estude Comentários Bíblicos. Leia o Espírito de Profecia. Utilize traduções da Bíblia diferentes. Ao fazer tudo isso, faça apontamentos breves sobre as coisas que o impressionam.

7. Planeie as suas lições a incluírem o seguinte:

(a) O objetivo da lição.

O objetivo é uma declaração breve daquilo que a lição da semana nos irá ensinar. Por exemplo, uma semana a lição demonstrará que a melhor forma é sempre a obediência amorosa.

(b) Três ou quatro pontos essenciais a ser discutidos.

Três ou quatro pontos essenciais. Não terá tempo suficiente na Unidade de Ação da Escola Sabatina para discutir mais do que três ou quatro pontos essenciais. Na sua preparação, anotar os pontos principais. Eles podem ser:

1. Deus diz-nos o que fazer.

2. Quando O amamos, nós queremos retribuir, obedecendo.

3. O Espírito Santo vem em nosso auxílio.

Estes assuntos vêm dos textos bíblicos estudados e dos seus apontamentos. A aplicação do estudo da Bíblia não é somente para se obter conhecimento, mas também deve afetar o nosso estilo de vida. Devemos aplicá-lo ao nosso dia-a-dia.

(c) A aplicação à experiência da vida.

Na parte da aplicação da lição (pelo menos dez minutos), pergunte aos membros o que eles acham que pode ser compartilhado em casa, no trabalho ou no lazer. Peça aos membros que digam à Unidade de Ação como é que Deus tem usado a lição para os ajudar, ou o que é que eles planeiam fazer no futuro com aquilo que aprenderam, ou como é que eles podem auxiliar outras pessoas com a lição que aprenderam durante a semana.

Leia informação adicional para ilustrações e materiais extra.

8. Faça uma lista, como a que se segue, para a preparação da lição:

1. Um conhecimento cabal da lição (muito mais do que aquilo que vai ser usado).
2. Uma introdução planeada.
3. Um plano do discurso.
 - (a) Encontrar pontos essenciais.
 - (b) Sequência do pensamento.
4. Planear uma aplicação espiritual que se torne pessoal.
5. Selecionar pontos para ilustração e ilustrações apropriadas.
6. Questões devidamente preparadas.
7. Uma preparação cuidadosa do tempo.
8. Um apelo.

ATIVIDADE DE GRUPO

Divida as pessoas em quatro ou cinco grupos (conforme o número de pessoas presentes). Elas precisarão da Bíblia e da Lição da Escola Sabatina. Cada grupo elege um líder. Ele ou ela vai anotar os pontos da discussão do grupo para, mais tarde, apresentá-los a todos os grupos. Peça ao grupo para estudar a lição da Escola Sabatina durante 15 minutos. Cada grupo vai estudar o mesmo texto bíblico (Verso Áureo) e deve descobrir o seguinte: o alvo e três pontos principais.

Quando os 15 minutos tiverem terminado, todos os grupos se juntam e os líderes farão os seus relatórios em três a cinco minutos cada.

A atividade de grupo pode ser excitante. É realmente muito proveitoso para a preparação da Escola Sabatina e de um sermão.

O propósito da atividade de grupo é demonstrar como é fácil para um grupo obter vários pontos, um alvo e aplicações a partir da Bíblia ou da Lição da Escola Sabatina. Esta atividade serve de modelo para demonstrar o que se deve passar numa Unidade de Ação da Escola Sabatina. É possível que um grupo discuta várias passagens da



SESSÃO TRÊS

CONHEÇA A PREPARAÇÃO PARA O ENSINO

Objetivo: Estudaremos as características do ensino de adultos, o planeamento e a preparação para aprender, e formar alvos para ensinar a Unidade de Ação da Escola Sabatina.

Materiais utilizados: Charles H. Betz, *As Técnicas de Ensino para a Escola Sabatina de Adultos*, Capítulos 1 a 3.

Passo 1: Dê a definição de aprendizagem.

“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (*Efésios 4:15*).

O desafio dos Dinamizadores cristãos é dar a conhecer os factos bíblicos às pessoas; explicar-lhes o seu significado, e ensiná-las a crescer à semelhança de Jesus.

Passo 2: Apresente os grandes temas (“as ideias grandes”).

O desafio de um Dinamizador baseado em *Evangelismo*, p. 151: “Os que se põem diante do povo como mestres da verdade têm que se haver com grandes temas.”

Alguns dos grandes temas ou conceitos que formamos na Escola Sabatina incluem:

A natureza de Deus.

A natureza do Homem.

O problema do pecado.

A Salvação.

A Criação.

O Céu.

A partir destes conceitos brotarão atitudes, as quais afetarão o comportamento. É por isso que devemos aprender a apresentar grandes assuntos de uma forma mais clara e interessante. Não estamos apenas a apresentar factos; estamos a ajudar para que vidas sejam transformadas.

Devemos pôr “em ação todos os meios possíveis, a fim de que a escola se torne na mais nobre e eficiente no mundo” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 162).

Passo 3: As características da aprendizagem adulta.

1. Os adultos vêm de uma tão vasta variedade de temperamentos, especialidades, habilidades e Culturas.

2. Todos recebem dons unicamente de Deus.

3. Alguns adultos fazem-se ouvir e são agressivos; outros são tímidos e pensativos. Os adultos constituem o nosso segmento maior da Igreja. Os adultos mudam com muita dificuldade e, quando o fazem, lentamente. (Use muito tato ao introduzir novos métodos de ensino.)

4. Os adultos vivem num mundo duro e de reviravolta. Eles buscam o conforto e as soluções para os seus problemas (precisamos de ensinar para a vida presente). Devemos procurar ter respostas da Bíblia para os problemas hodiernos. Os adultos querem ilustrações práticas e também exemplos práticos da vida do Dinamizador assim como das vidas de pessoas que estão vivas. Diga o que Deus tem feito por si, como Ele o tem auxiliado a resolver os seus problemas. Dê-lhes a certeza de que Deus está, na verdade, à espera com uma solução. Os adultos podem ser motivados a aprender, se sentirem que as suas necessidades atuais estão a ser supridas. Um motivador poderoso é o relacionar as verdades da Bíblia às necessidades da vida.

5. Um esboço das necessidades humanas, de acordo com Abraham Maslow:

Fisiológicas/Biológicas – A necessidade de alimento, água, descanso, exercício, sexo, etc..

De Segurança/Proteção – Segurança, estabilidade, liberdade do medo, etc..

Afetivas/de pertença – Amor, casamento, família, amigos, etc..

De autoestima – Realização, respeito próprio, estatuto, respeitado pelos outros, prestígio, reconhecimento, sentir-se competente.

De auto-atualização/realização (alcançar o seu potencial) – Uma necessidade de desenvolver, alcançar a autorrealização.

Necessidades estéticas – Uma apreciação pela beleza e pela ordem.

O Dinamizador, que aprende a reconhecer estas necessidades nos seus alunos e procura supri-las, terá a atenção dos seus alunos e motivará o ensino. O Dinamizador, que reconhece as necessidades dos seus alunos e os auxilia a suprir essas necessidades, terá sempre uma Unidade interessada na aprendizagem. Este era o método que Jesus usava. Ele foi sempre sensível às necessidades humanas – espirituais, físicas ou fisiológicas. Ele sentia empatia pelas pessoas, dava ouvidos às suas queixas, curava as suas doenças, e dava-lhes alimento.

Muitos adultos perderam a preciosa qualidade infantil, isto é, a curiosidade, em praticamente tudo. Mas a centelha ainda não morreu. O Dinamizador deve procurar espreitar essa centelha de maneira a que se torne numa chama.

6. De acordo com Robert Havighurst, algumas das tarefas dos jovens são:

- (1) Completar ou continuar o curso.
- (2) A escolha de um companheiro.
- (3) Aprender a viver com um cônjuge.
- (4) Princípiar uma família.
- (5) Criar filhos.
- (6) Gerir uma casa.
- (7) Começar uma carreira profissional.

- (8) Assumir responsabilidade cívica.
- (9) Descobrir um grupo da mesma índole, natureza, social.
- 7. As características espirituais das gerações.
- 8. O ensino de Fatores Motivadores da Escola Sabatina para gerações diferentes.

Passo 4: Discuta o planeamento e a preparação para ensinar.

1. A necessidade de um plano de ensino.
 - (a) O plano de ensino é para os Dinamizadores aquilo que o mapa é para o viajante ou um projeto para um construtor.
 - (b) Um plano de ensino auxilia-o a “casar” a lição com o método apropriado.
 - (c) Um plano de ensino ajuda-o a relacionar a lição com as necessidades do aluno.
 - (d) Um plano de ensino auxilia-o a fazer com que a lição prossiga.
 - (e) Serve para ajudar o Dinamizador a fazer uso sistemático do tempo da Unidade de Ação.

2. Desenvolvendo um plano de estudo.

É preciso questionar-se sempre que se preparar para ensinar:

- (1) O que é que esta lição nos diz acerca da natureza de Deus?
- (2) Como é que este tema se relaciona com o Plano da Salvação e o grande conflito entre Cristo e Satanás?
- (3) Como é que posso erguer Jesus, a Sua justiça, o Seu sacrifício pelo pecado, e a Sua Segunda Vinda?
- (4) Como se relaciona esta lição com a lição da semana passada e com o assunto do Trimestre?

3. Escreva a verdade central.

John Sisemore diz que a verdade central deve ser “uma frase completa, cabal, que pode ser usada, avaliada e escrita”.

Há várias ideias sugeridas para testar a exatidão da verdade central. Elas são:

- (1) Será que a frase reflete o coração da lição?
- (2) Será que a frase lança um princípio básico da verdade bíblica?
- (3) Será que a frase apresenta um interesse, um problema ou uma necessidade na vida presente?
- (4) Parece a frase apropriada para a sua Unidade?

4. O Princípio Básico Macro-Micro-Macro.

Isto é usar a verdade central ou o ponto principal em situações atuais de ensino. Portanto, é necessário mencionar claramente o ponto principal logo no início da discussão da lição.

Depois, a lição é dividida em partes, para ser discutida em pormenor. No fim da lição, volta-se a repetir o ponto-chave como um sumário ou resumo e a aplicação. Noutras palavras: “Diga-lhes o que lhes vai dizer; diga-lhes; depois volte a dizer-lhes o que lhes disse.”

Passo 5: Isto é como formar os objetivos pedagógicos:

1. “Antes de tentar ensinar um tema, deve ter um plano claro na sua mente e deve saber exatamente o que deseja realizar” (Ellen G. White, *Educação*, p. 198, ed. P. SerVir).

O objetivo é o fator mais importante e influente no processo de ensino e aprendizagem.

2. O que é um objetivo pedagógico?

(a) O objetivo pedagógico é uma declaração daquilo que espera realizar durante o tempo da lição. Descreve o que o aluno será depois de ter experimentado a sessão de ensino.

(b) Discuta no seminário os exemplos dos objetivos de ensino: o objetivo deve ser enunciado numa linguagem precisa: deve ser específica e levar à ação.

3. As vantagens da declaração dos objetivos de ensino:

(a) Serve de guia no estudo, na escolha de materiais, e na seleção do método de ensino.

(b) Os objetivos de ensino também não permitem que se saia do assunto da lição e evitam que se desperdice tempo em assuntos irrelevantes.

4. Tipos de objetivos:

Os objetivos pedagógicos podem ser classificados em três áreas gerais:

(a) Conhecimento

(b) Atitude

(c) Comportamento – resposta

OU

(a) Saber

(b) Sentir

(c) Responder

O Nível de Conhecimento: Conhecer a informação bíblica é elementar à aprendizagem. Os factos são os tijolos construtivos de toda a aprendizagem. Quando o aluno consegue compreender os factos, ele organiza-os em conceitos.

O Nível de Sentimento: Conhecer, compreender e idealizar os factos moldam os nossos sentimentos.

O Nível de Comportamento – Resposta: O terceiro nível de aprendizagem é a resposta de comportamento.

5. Escreva o seu objetivo.

De acordo com Findley B. Edge:

“Um objetivo deve ser suficientemente:

... curto para ser lembrado

... claro para ser escrito

... específico para ser atingível.”

Divida os membros em pequenos grupos de cinco ou seis e peça-lhes que escrevam o objetivo pedagógico da Escola Sabatina baseado na lição desta semana.

SESSÃO QUATRO

CONHEÇA O PODER DO ENSINO



Objetivo: Auxiliar os alunos a compreenderem alguns dos princípios que mudarão os estudantes através do poder do cuidado/interesse e do poder da Palavra de Deus.

Materiais utilizados: Charles H. Betz, *As Técnicas de Ensino para a Escola Sabatina de Adultos*, Capítulos 4 e 5.

Passo 1: Discuta o poder do cuidado/interesse.

Os Dinamizadores “deveriam aproximar-se do coração dos alunos, pela aptidão, pela simpatia, por um esforço paciente e determinado, para que cada estudante se interesse pela salvação da sua alma”.

1. A necessidade da construção de relacionamentos.

A pesquisa revela que uma criança que seja insegura, medrosa e hostil, geralmente tem grande dificuldade em aprender; não importa quão capaz seja o professor ou quão adequados sejam os seus métodos. Se o professor trabalhar primeiro no relacionamento e a criança sentir que “há alguém que verdadeiramente se interessa por mim, há alguém em quem eu posso realmente confiar”, a sua mente começa a “abrir-se” e ela começa a aprender. Poderá ensinar uma criança a tabuada fazendo com que ela a repita muitas vezes, e ela parece não estar a aprender nada – até que o amor genuíno entre em ação. Então o milagre acontece – a mente da criança solta-se, e, a partir daí, começa a aprendizagem, e a passos bem largos.

O mesmo princípio aplica-se também à aprendizagem da pessoa adulta. Quando vamos à Escola Sabatina, levamos connosco todos os nossos receios, as nossas inseguranças e hostilidades. Podemos sentir-nos isolados das outras pessoas, apesar de estarmos sentados bem próximos de alguém.

- + Preste atenção à atmosfera, ao ambiente para a aprendizagem.
- + Procure conhecer os membros da sua Unidade de Ação.
- + Tire tempo para demonstrar amor e interesse por cada pessoa.

Resultado: O preconceito e a apatia desaparecem, as hostilidades evaporam, e há uma prontidão para a aprendizagem.

“Quão trágico é a esterilidade das Unidades onde, cada semana, estranhos se sentam juntos nas filas da igreja, escondendo as suas mágoas e agarrando-se às alegrias privadas enquanto um ‘Dinamizador’, desconhecido para muitos, profere as palavras da verdade” (*Lawrence Richards*).

2. Uma ótima situação de ensino – aprendizagem – Escola para a Família.

“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te” (*Deuteronômio 6:6 e 7*).

Moisés demonstra que é no lar que a transferência de informação, valores e ideias fluem naturalmente dos membros mais velhos para os mais jovens, e onde os membros mais jovens são igualmente ouvidos e valorizados. Para o ensino de adultos, um ambiente de interesse onde abunda o amor para com os membros da Escola Sabatina é vitalmente importante. Cada um sente que faz parte da família.

“Há necessidade de escolas para a família, onde cada aluno receberá ajuda especial dos seus professores, assim como os membros da família deveriam receber ajuda no seu lar. Carinho, simpatia, união e amor devem ser entesourados” (Ellen G. White).

3. Jesus também usou o modelo da família.

Jesus falou dos Seus discípulos como sendo “a minha mãe e os meus irmãos”. Eles viviam juntos, comiam juntos, viajavam juntos e aprendiam juntos. Por vezes, discordavam violentamente. Eles discutiam vigorosamente. Mas o amor de Jesus serviu de cola para os unir. Neste ambiente de “família”, eles aprenderam a amar-se uns aos outros e a confiar-se mutuamente. Eventualmente, depois de andarem três anos com o Mestre por excelência, “... cada um estava disposto a conceder ao outro o mais alto lugar” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 594, ed. P. SerVir).

Jesus nunca Se apressou a ensinar ou pregar. Ele demorava a abençoar as crianças e as suas mães. Ele jantava com os cobradores de impostos e parava para curar um homem cego. Quantos de nós olhamos para os nossos relógios, pensando no bom material de que ainda não se falou! Saltamos logo para a lição sem darmos importância às necessidades e aos sentimentos dos nossos alunos.

“Deverá chegar-se a eles com simpatia amorosa, visitando-os nos seus lares, descobrindo a sua verdadeira condição ao conversar com eles sobre a sua experiência nas coisas de Deus, e carregá-los-á nos braços da sua fé até ao trono do Pai.” “Deverá ganhar a sua afeição, se quiser impressionar a verdade religiosa nos seus corações” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 68).

“O amor, a base da Criação e da Redenção, é a base da verdadeira Educação” (Ellen G. White, *Educação*, p. 11, ed. P. SerVir).

4. Criando as Unidades da Família da Escola Sabatina.

É importante para todos os membros das Unidades de Ação da Escola Sabatina sentirem-se acarinhados e amados nas suas Unidades. O Dinamizador, caloroso e sem preconceitos nas suas atitudes, deverá fazer todos os esforços para criar um ambiente familiar na sua Unidade de Ação. Várias coisas importantes são chamar os alunos pelo nome, cumprimentá-los pessoalmente, etc..

Sugere-se a estrutura seguinte para criar Unidades familiares da Escola Sabatina:

1. Dê as boas-vindas e apresente todos os visitantes.

2. Faça um apelo para as Missões, pedindo a sua atenção para o alvo da sua Unidade. Coloque a sua própria oferta no envelope, e depois passe o envelope por todos os membros. Peça a alguém para contar a oferta.

3. Faça você mesmo a chamada; nomeie membros para visitar todos os membros e possíveis membros que estão ausentes. Todos os membros ausentes devem ser sempre visitados por alguém.

4. Encoraje os alunos a estudarem diariamente a lição. Pergunte: “Quanto é que estão a seguir o plano do estudo diário da lição?” Anote o número dos membros que relatou o estudo diário no lugar apropriado do cartão de chamada.

5. Relate à Unidade o montante da oferta desse dia. Compare-a com o alvo da oferta.

6. Faça a chamada do Ministério Pessoal.

Lembre-se de orar. Peça aos membros para orarem uns pelos outros. Ore por aqueles que faltam. Ore por crescimento especial. E, finalmente, ore pelos planos da Unidade.

Passo 2: O poder para transformar vidas nas palavras do Deus Vivo.

Podemos entreter, podemos impressionar, podemos até inspirar, mas é da Palavra Viva que o povo necessita.

“Deve haver vivo e crescente interesse em armazenar na mente a verdade bíblica. O precioso conhecimento assim obtido edificará uma barreira ao redor da alma” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 36).

“Entre os alunos da Escola Sabatina, deve existir um espírito de investigação” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 27).

Oito Maneiras para Guiar a Sua Unidade de Ação à Palavra

1. Pesquisa Escriturística: Coloque um problema. O problema deve ser respondido com textos da Bíblia que se encontrem na lição da Escola Sabatina. O problema deve ser relacionado com o nível etário e as necessidades da sua Unidade. Pode ser doutrinal ou uma situação da vida. Torne-o interessante e relevante. Pode ser tanto real como imaginário.

2. Paráfrase Bíblica: Providencie folhas de papel com um texto-chave da lição da Escola Sabatina escrito no topo.

3. Pensamento Crítico, Classificativo ou Comparativo: O propósito desta atividade é levar os alunos a aprender a classificar, comparar e analisar as Escrituras.

4. Pesquisa e Relatório: O Dinamizador apresenta um problema de pesquisa relacionado com a lição da semana seguinte. O trabalho de casa pode envolver a Unidade inteira, equipas ou indivíduos. O Dinamizador foca o problema e orienta os pesquisadores a planearem a profundidade, os recursos e o tempo necessário para o seu relatório. O Dinamizador deve estar disponível durante a semana para orientação.

5. Um Caso de Estudo: Nesta atividade, o Dinamizador prepara uma declaração escrita ou dá uma breve aula sobre uma situação verídica da vida, um problema real ou um incidente da Bíblia. Isto é distribuído pela Unidade e analisado durante uma porção do tempo da Unidade. Os alunos buscam soluções da Bíblia. Se os alunos tiverem dificuldade em pensar nos textos bíblicos, o Dinamizador deve estar preparado para providenciar os versículos.

6. Resolvendo Conflitos: Apresente opiniões conflituosas sobre um assunto baseado na lição da Escola Sabatina. Oriente a Unidade numa pesquisa da Bíblia para ali encontrarem soluções para resolver o problema.

7. Apoie uma Opinião ou Crença: Esta é uma técnica valiosa para levar a sua Unidade a interessar-se pela Palavra. O Dinamizador leva a Unidade a fazer um estudo da Bíblia propositadamente para apoiar uma posição ou uma crença. A opinião ou a crença deve fazer parte integral da lição da Escola Sabatina.

8. Reconcilie os Diferentes Pontos de Vista: Uma lição da Escola Sabatina pode apresentar dois pontos de vista opostos sobre um assunto. Como um meio de envolver os membros da Unidade numa pesquisa da Bíblia, apresente pontos de vista opostos num breve discurso e peça à Unidade para pesquisar a pergunta e que se prepare para relatar as suas descobertas.

Passo 3: Discuta o poder em alcançar um nível superior de aprendizagem.

1. Níveis de aprendizagem.

Há quatro níveis de aprendizagem:

- (1) O nível da memória meramente mecânica.
- (2) O nível da compreensão de factos.
- (3) O nível da generalização – a repetição da declaração.
- (4) O nível da implicação – aplicação.

2. Explique cada nível.

(1) O nível da memória meramente mecânica.

Quer dizer a repetição de palavras sem pensar ou ter qualquer significado. Os seguidores da religião hindu repetem palavras e frases chamadas *mantras*. Mas Jesus disse: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos” (*Mateus 6:7*).

(2) O nível da compreensão de factos.

Significa aprender os factos e a compreensão do seu significado. A compreensão factual é um nível de aprendizagem superior ao nível da memória meramente mecânica. A memorização de factos bíblicos com compreensão é importante – factos sobre Jesus, os Seus ensinamentos, a Sua vida, morte e ressurreição. É importante aprender os factos bíblicos sobre o Sábado, a salvação, o batismo e a Lei. A informação de factos são os tijolos de construção da aprendizagem; é aqui que o Dinamizador deve começar.

Mas para a aprendizagem ser significativa, ela deve ir para além da compreensão de factos. Os factos bíblicos, tal qual os tijolos num edifício, devem ser organizados de tal forma a transmitir ideias e conceitos.

“A Escola Sabatina proporciona a pais e filhos uma oportunidade para o estudo da Palavra de Deus. Mas, a fim de que adquiram o benefício que deveriam alcançar na Escola Sabatina, cumpre tanto a pais como a filhos dedicar tempo para o estudo da lição, procurando obter completo conhecimento dos factos apresentados, e também das verdades espirituais que estes factos se destinam a ensinar” (Ellen G. White, *A Orientação da Criança*, p. 511).

(3) O nível da generalização – a repetição da declaração.

Quer dizer voltar a declarar as verdades da lição, dando o significado dos factos.

“Os professores devem levar os alunos a pensar e a compreender claramente a

verdade por si mesmos. Não basta que o professor explique, ou que o aluno creia; deve haver inquirição e o aluno deve ser guiado a declarar a verdade na sua própria linguagem, para que assim se lhe torne evidente a fim de que veja as forças da verdade e faça a aplicação.” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Volume 6, p. 154).

(4) O nível da implicação – aplicação.

Este nível almeja um nível de aprendizagem ainda maior. O foco é levar os alunos a perceberem as implicações para as suas vidas. Ao tentar ajudar os alunos a verem por eles próprios toda a panorâmica e a reconhecerem as implicações para a sua própria experiência. Neste nível, o Dinamizador seleciona uma resposta apropriada como o seu alvo ou objetivo e trabalha para isso. A sua ênfase é na verdade relacional.

Neste nível de ensino, a mudança na vida dos alunos torna-se no alvo. Quando o Dinamizador foca este nível – para auxiliar o aluno a ver-se a si mesmo e a ver a sua necessidade – então a verdade é interiorizada mais facilmente.

3. O foco de Jesus.

Procure analisar o foco de Jesus, pedindo aos alunos que respondam a cada uma das declarações que se seguem. É bom preparar, com antecedência, estas declarações e convidar os alunos a sublinharem as respostas certas.

(1) “Acaso nunca lestes o que fez David quando se viu em necessidade e teve fome, ele e seus companheiros?” (*Marcos 2:25.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

(2) “Ou não lestes na lei...?” (*Mateus 12:5.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

(3) “Porque arrazoais em vossos corações? Qual é mais fácil? Dizer: São-te perdoados os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, e anda?” (*Lucas 5:22 e 23.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

(4) “O batismo de João, donde era? Do céu ou dos homens?” (*Mateus 21:25.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

(5) “Qual deles, pois o amará mais?” (*Lucas 7:42.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

(6) “Como pode Satanás expulsar Satanás?” (*Marcos 3:23.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

(7) “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida ou tirá-la?” (*Lucas 6:9.*) Compreensão factual; a repetição da declaração – generalização; a implicação – aplicação.

As primeiras duas questões têm a ver com a compreensão factual. Jesus está a perguntar-lhes para que se lembrem de factos.

SESSÃO CINCO

CONHEÇA OS MÉTODOS DE ENSINO



Objetivo: Auxiliar os alunos a encontrarem os melhores métodos no ensino, incluindo o envolvimento dos alunos na descoberta através da discussão, das aulas e do reforço visual, e de histórias e ilustrações.

Materiais utilizados: Charles H. Betz, *As Técnicas de Ensino para a Escola Sabatina de Adultos*, Capítulos 6 a 10.

Passo 1: Discussões que envolvem os alunos.

1. Precisamos de envolver os alunos baseando-nos no estudo do “Triângulo da Aprendizagem”, baseado na pesquisa pela Universidade do Texas. Uma criança recorda-se de:

10% do que lê.

20% do que ouve.

30% do que vê.

50% do que faz.

70% do que diz.

90% do que diz e faz.

Demonstra a necessidade de envolver os alunos.

2. Outro triângulo de aprendizagem é:

+ Símbolos visuais ou verbais

(A leitura de um livro ou a escuta de uma aula)

+ Combinações audiovisuais

(Uma aula reforçada por uma ajuda visual)

+ Atividades que visam o aprender a Bíblia

(Os alunos são envolvidos em discussão, grupos, a desempenhar funções, exercícios de concordo – discordo, junção de mentes, etc..)

Quanto mais descer no triângulo, mais eficiente será a aprendizagem.

3. Diretrizes para a Escolha e o Uso de Atividades a fim de aprenderem/estudarem a Bíblia.

(1) A atividade de aprendizagem *deve encaixar-se no conteúdo da lição.*

(2) É também importante selecionar uma atividade para aprender/estudar a Bíblia que seja *apropriada ao grupo* – idade, género, etc..

(3) O nível do conhecimento da Bíblia que os alunos têm deve influenciar a nossa escolha de método. O objetivo do Dinamizador afetará também a escolha de atividades.

(4) A variedade é importantíssima. Não use e abuse de uma atividade boa. Isso assassina todo o interesse. O elemento surpresa é um poderoso aliado para manter a atenção e o interesse.

(5) As atividades para aprender/estudar a Bíblia não devem ser vistas como um fim.

(6) O Dinamizador da Escola Sabatina que é atento usará o tato e a discrição quando introduzir novos métodos.

4. Métodos e objetivos de aprendizagem.

(a) Objetivos cognitivos ou de conhecimento.

Quando o seu alvo é ajudar o aluno a incrementar a sua compreensão, ou a ganhar informação factual, considere usar:

- (1) Um fórum de entrevistas.
- (2) Um livro de atas e um fórum.
- (3) Perguntas e respostas.
- (4) Um júri e um fórum.
- (5) Pesquisa, relatório e fórum.
- (6) Palestra e fórum.

(b) Objetivos afetivos ou de atitude.

- (7) Reunião para “juntar” ideias (*brainstorming*).
- (8) Grupos que espalham notícias/anunciadores/trabalhadores.
- (9) Acotovelar o vizinho ao lado.
- (10) Resposta de círculo.
- (11) Reação em cadeia.
- (12) Estudo de caso.
- (13) Paráfrase bíblica.
- (14) Desempenhar um papel (personagem)/Representar.
- (15) Visita ao local (passeio de estudo).
- (16) Estudo indutivo da Bíblia.
- (17) Desenho criativo.
- (18) Equipas de escuta.
- (19) Concorda – discorda.
- (20) Um júri de reação.
- (21) Filme que responde.

(c) Objetivos de comportamento ou ação:

Se desejar incentivar os alunos, considere estas atividades:

- (1) “O que faria, se estivesse no seu lugar?”
- (2) “Como seria diferente a sua vida?”
- (3) Um encontro profundo com a Bíblia.

(4) Provando/Testando.

5. Métodos vulgares e comuns:

(1) A aula.

(2) O grupo de discussão.

(3) O júri.

(4) O pequeno grupo de estudo.

6. 25 Atividades para aprender/estudar a Bíblia.

Esta é a explicação de vários métodos que podem ser usados para atividades que promovem o estudo/a aprendizagem da Bíblia.

(1) O fórum de entrevistas.

O líder questiona uma autoridade sobre opiniões e factos. O objetivo é receber informação de um recurso humano sobre a lição da Escola Sabatina e para a Unidade responder à informação.

(2) O livro de atas e o fórum.

Uma pessoa designada lê, faz um sumário e interpreta um livro relacionado com a lição ou o tema do trimestre. A Unidade responde com questões e discussão.

(3) Perguntas e respostas.

Com uma semana de antecedência, o Dinamizador fornece aos alunos questões sobre uma lição específica, que dão para pensar. A Unidade prepara-se para responder às questões e envolve-se na discussão.

(4) O Júri e o fórum.

Três ou mais recursos humanos discutem durante 15 minutos as ideias-chave da lição da Escola Sabatina. Em seguida, a discussão inclui a Unidade por mais dez minutos. O Dinamizador usa os últimos dez minutos para fazer o resumo e a aplicação.

(5) Pesquisa e relatório.

Nesta atividade, a Unidade envolve-se numa pesquisa das Escrituras e partilha a informação encontrada. O Dinamizador apresenta um problema ou uma questão relacionado(a) com uma lição futura e dá individualmente ou a pequenos grupos da Unidade um trabalho de casa de pesquisa e estudo.

(6) Palestra e fórum.

O instrutor faz uma apresentação ordenada da lição da Escola Sabatina durante a primeira parte do tempo da lição, preferivelmente reforçada com audiovisuais. Ele propositadamente levanta questões que exigem reflexão para serem discutidas mais tarde.

(7) *Brainstorming* (o levantamento de ideias).

Refere-se a sugestões espontâneas como um “fogo rápido” vindas da Unidade. O problema deve ser escrito num quadro. Não se avaliam nem se analisam as ideias – aceitam-se todas as ideias. Elas devem ser escritas no quadro conforme são proferidas para que todos as possam ver quando forem analisadas mais tarde.

(8) Grupos anunciadores/trabalhadores.

Estes são pequenos grupos de três a seis pessoas, formados com os membros da Unidade da Escola Sabatina para discussão simultânea. O seu propósito é envolver todos os membros na discussão de uma relevante questão ou de um problema da lição da Escola Sabatina, procurando soluções, identificando necessidades ou revelando atitudes.

(9) Acotovelando o vizinho.

Isto é uma mini-versão do grupo anunciador/ trabalhador. Solicita-se que cada membro, por um ou dois minutos, discuta com o seu companheiro uma questão específica.

(10) Resposta de círculo.

Esta é uma boa forma de promover a discussão. O Dinamizador faz uma pergunta de opinião e dá a cada pessoa a oportunidade de responder. O propósito é envolver todos os alunos e prover uma oportunidade para que todos expressem a sua opinião.

(11) Reação em cadeia.

Divida a sua Unidade em pequenos grupos. Dê a cada grupo diferentes aspetos de um problema da lição. Depois de cinco minutos de discussão, peça-lhes que relatem o que foi discutido. O Dinamizador passa a agir como moderador na discussão que possa surgir.

(12) Estudo de um caso.

O Dinamizador prepara a declaração de um problema em pormenor relacionado com a ideia central da lição da Escola Sabatina. O problema deve declarar todos os pormenores: o pano de fundo histórico, os relacionamentos, o pano de fundo religioso, socio-económico, educacional e étnico das pessoas em questão, e os conflitos básicos subjacentes. A Unidade analisa este relatório para determinar soluções possíveis.

(13) Paráfrase bíblica.

Isto ajuda o aluno a reescrever uma passagem bíblica nas suas próprias palavras. Auxilia o aluno a descobrir o sentido de uma passagem-chave na lição.

(14) Desempenhar um papel/Representação.

Isto é representar espontânea e brevemente uma situação. A Unidade discute e interpreta a atuação após a representação. Podem surgir numa representação poderosos fatores emocionantes tanto para os participantes como para os observadores. É especialmente valioso para o exame próprio.

(15) Visita ao local.

Esta atividade de aprendizagem não pode ser efetuada durante o horário da Escola Sabatina.

Mas pode ser um excelente projeto para a Unidade de adultos num Sábado à tarde.

(16) Estudo indutivo da Bíblia.

O estudo indutivo começa com particularidades – informação de factos – e move-se para a generalização, ou uma declaração de princípios geral.

Por exemplo, se o tema da lição é a atitude de Jesus para com as mulheres, o instrutor extrai da Unidade informação específica sobre o relacionamento de Jesus com mulheres durante o Seu ministério. Lista-se num quadro toda a informação dada. O Dinamizador pede então à Unidade para fazer uma declaração geral de um princípio baseado na informação exposta no quadro.

(17) Desenho criativo.

Os únicos materiais necessários são papel e lápis de cor. Os membros da Unidade usam o desenho para exprimir, expressar as suas crenças, os seus sentimentos e pensamentos sobre algum aspeto da lição da Escola Sabatina.

(18) As equipas de escuta.

Quando estiver a dar a palestra/aula, divida a Unidade em pequenos grupos (de três a cinco membros). Dá-se a cada grupo uma questão específica que necessita de ser respondida ou assuntos que devem ser tirados da “aula”. Depois da aula, peça a cada grupo que partilhe as suas respostas. Após a discussão, o Dinamizador resume as contribuições e faz a aplicação.

(19) O júri de reação.

Isto é uma variação do método da aula e funciona bem com uma Unidade muito grande – assim como um Dinamizador passa a lição em conjunto a toda a igreja. O Dinamizador apresenta, em 15 minutos, os pontos principais da lição da Escola Sabatina.

Um pequeno grupo da Unidade ou um júri formado por um número de pessoas reage à apresentação com uma discussão de assuntos-chave durante 25 minutos. O Dinamizador conclui a sessão com o passo da aplicação.

(20) Concordo – discordo.

O Dinamizador prepara uma série de declarações de opinião baseadas na lição da Escola Sabatina. Ele deve providenciar a cada membro da Unidade uma cópia dessas declarações, ou distribuir uma folha de papel, e pedir à Unidade que numere consecutivamente as suas respostas.

O Dinamizador lê então as declarações de opinião e os membros da Unidade escrevem “CONCORDO” ou “NÃO CONCORDO”. Estas declarações e respostas devem ser penetrantes. Elas passam a ser a base da discussão da Unidade.

(21) Filme que responde.

Depois de mostrar um filme ou parte de um filme, o Dinamizador dirige à Unidade perguntas que conduzem ao pensamento e à reflexão. O filme não deve durar mais de 15 minutos e deve estar claramente relacionado com a lição da Escola Sabatina.

(22) “O que faria, se fosse você?”

O Dinamizador apresenta um problema de uma situação real. O problema deve ser realístico, prático e preferivelmente com alguns sons harmónicos emocionais. Pode ser um excelente passo para a aplicação.

(23) “Como seria diferente a sua vida?”

“Se puser em prática as verdades especiais desta lição da Escola Sabatina, como se tornaria a sua vida diferente?”

(24) Um encontro profundo com a Bíblia.

O Dinamizador seleciona um versículo-chave da lição da Escola Sabatina, de preferência um que apele a um tipo de mudança no nosso pensar ou no nosso estilo de vida. Cada pessoa responde à pergunta por escrito: “Se eu levasse a sério este versículo, que mudanças teria que fazer na minha vida?”

(25) Testando/Provando.

Como um passo de aplicação, testando ou provando pode ajudar o aluno a rever a lição e apontar os assuntos importantes. Também pode dar alguma indicação sobre o êxito da experiência de ensino – aprendizagem.

7. O Tamanho e os Métodos do Grupo.

Pergunte aos membros da Unidade qual é o tamanho melhor ou mais ideal para uma Unidade da Escola Sabatina. Geralmente, o tamanho recomendado é entre seis a oito pessoas. Depois de terem dado as suas sugestões, peça as suas opiniões no que diz respeito a: “Porque é melhor ter um pequeno grupo de pessoas que forma a Unidade para a Escola Sabatina?” As respostas vão incluir que há mais participação, melhor companheirismo, os membros começam a conhecer-se mutuamente, é muito fácil saber quais os membros que não estiveram presentes e assim planear como cuidar deles, o número dos relacionamentos na Unidade. Todos podem participar, se a Unidade for pequena, mas, se a Unidade for de 20 a 25, normalmente só duas ou três pessoas é que participam. Necessitamos de um tempo mais curto para completar todas as lições com uma participação total.

Passo 2: Métodos de discussão.

1. O Conselho do Espírito de Profecia.

“Não é o melhor plano falarem os professores, unicamente, mas devem levar a classe a dizer o que sabe. Então, com umas poucas observações ou ilustrações claras e breves, deve o professor gravar-lhes na mente a lição.” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 115).

2. O Valor da Discussão.

(1) A discussão traz um largo espectro de informação, visão, *insight*, atitudes e perícias.

(2) As soluções de grupo são geralmente superiores às de um indivíduo que trabalha sozinho.

(3) Uma discussão serve como uma bitola sobre os processos de pensamento dos participantes.

(4) Ensina ao aluno a pensar, ouvir, pesar a evidência, fazer juízos sãos e expressar pensamentos.

(5) Aprofunda o companheirismo e une-nos.

(6) Cria interesse porque apele ao desejo natural para a nossa expressão.

(7) Tem a tendência a tornar-se informal, que é normalmente a melhor atmosfera para a aprendizagem.

(8) Apresenta vários pontos de vista que auxiliam a alargar a nossa compreensão sobre os outros.

(9) Pode ajudar os alunos a aplicar a verdade da lição às suas próprias vidas sem que o Dinamizador tenha que demonstrar como fazê-lo.

(10) Auxilia o Dinamizador a descobrir necessidades e conceitos errados.

(11) Ajuda na aproximação do conteúdo das lições e do interesse e das necessidades dos alunos.

3. Jesus e a Discussão.

Com frequência, Jesus planeava a discussão. Ao aproximar-Se do fim do Seu ministério terrestre, Ele devotava mais tempo a instruir os Seus discípulos. Vez após vez, Ele falava-lhes da Sua morte iminente, mas eles pareciam incapazes de compreensão.

“Quando Jesus lhes disse que havia de ser condenado à morte e ressuscitar dos mortos, procurava atraí-los para uma conversa a respeito da grande prova de fé por que haviam de passar” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 396, ed. P. SerVir).

4. A Chave para a Boa Discussão – As Perguntas Certas.

(1) As perguntas atraem a atenção.

(2) As perguntas quebram o gelo, e dão continuidade à discussão.

(3) As perguntas revelam o conhecimento do aluno.

(4) As perguntas permitem ao aluno partilhar da atenção que é dirigida para o Dinamizador.

(5) As perguntas são muito úteis para a revisão da lição.

5. Sugestões para o Uso de Perguntas.

(1) Utilize perguntas para levar a sua Unidade na direção do seu objetivo de aprendizagem; perguntas que levem ao pensamento positivo.

(2) Evite perguntas que possam ser respondidas com um simples “sim” ou “não”.

(3) Faça pouco uso de perguntas retóricas.

(4) Evite perguntas que “amarrem” o aluno, como, por exemplo: “Porque querem os Cristãos ser como João?” Outro tipo de pergunta pobre que frequentemente ouvimos é: “Deus disse a Abraão o quê?” Isto é vago. Se, por acaso, o aluno conseguiu responder àquilo que o Dinamizador queria ouvir, ele certamente não estaria a desafiar processos de pensamento mais elevados.

(5) Use perguntas esclarecedoras: “O que quer dizer? Não se importa de elaborar?” Ou: “Estou eu a compreender o que está a dizer...?” Ou: “Pode dar-nos um exemplo?” “Que razão...?” “O que causou...?” “Explique.”

(6) Faça perguntas que ajudam o aluno a aplicar a verdade da Bíblia à sua própria vida. “Como seria diferente a sua vida esta semana, se pusesse esta verdade em prática?”

6. Organização do Espaço para a Discussão.

O melhor é um círculo ou um semicírculo onde os alunos mantêm contacto visual.

7. Ciclo de Discussão.

É necessário tempo para se desenvolver uma boa discussão. Porém, um Dinamizador que compreende os princípios e os métodos pode dirigir praticamente qual-

quer Unidade, a fim de se tornar num grupo de excelente discussão.

Levará tempo. É necessário paciência e determinação, mas valerá a pena para a Unidade em termos de interesse, lealdade e valor da aprendizagem.

8. O Papel do Dinamizador na Discussão.

O Dinamizador deve fazer mais do que anunciar que ele aprecia a discussão; ele tem que demonstrar o facto. Se o Dinamizador meramente “cobrir a lição”, se o seu foco está no conteúdo em vez de nas pessoas, ele comunicará não verbalmente a mensagem: “Não me interrompas.”

O papel do Dinamizador é o de:

- (1) Líder.
- (2) Estimulador.
- (3) Guia/Orientador.
- (4) Capacitador.
- (5) Pessoa de fibra.
- (6) Esclarecer as respostas dos alunos.
- (7) Gerir conflito, descrição de comportamento, técnicas de percepção.

Passo 3: Discuta a aula/palestra e o reforço visual.

A aula é provavelmente o método mais usado na Escola Sabatina onde o Dinamizador fala 70 a 90% do tempo.

1. A aula/palestra tem o seu lugar.

Em certas situações, a palestra tem algumas vantagens importantes. É mais fácil ensinar uma Unidade muito grande através de uma palestra/aula. Quando se introduz uma nova unidade de lições no início do trimestre, uma palestra breve é útil. Uma palestra breve é também útil para uma vista geral de um certo assunto.

2. As limitações da palestra.

Normalmente falha em envolver ativamente o aluno. Um lecionador geralmente fala 125 a 150 palavras por minuto. Uma pessoa média pensa cerca de 400 palavras por minuto. As pessoas com cursos superiores chegam a pensar até 800 palavras por minuto. É por isso que, durante a palestra/aula, as nossas mentes tendem a vaguear.

3. Diretrizes para uma palestra/aula.

- (1) Construa a partir do presente conhecimento do aluno.
- (2) Utilize uma linguagem simples com muitas palavras de ação.
- (3) Trate de conceitos em vez de informação de factos.
- (4) Perguntas que desafiam o pensamento agarram a atenção e põem a mente em marcha ou mudança.
- (5) O lecionador deve trabalhar para uma “independência do aluno”, estimulando o aluno a estudar mais e mais sozinho.
- (6) O esboço de uma palestra/aula é extremamente importante, pois a mente aprende melhor quando o material apresentado é bem organizado.

4. Combinando a palestra/aula com outros métodos.

- (1) Divida a sua Unidade em equipas de duas pessoas.
- (2) Apresente uma aula breve.
- (3) Peça às suas equipas que, de uma forma resumida, digam um ao outro os pontos principais da aula. Dê quatro minutos para o exercício.
- (4) Ou poderia pedir que todos os membros prestassem atenção a uma contradição deliberada que seria dita na aula; depois poderia partilhá-la com o membro da sua equipa e discutir as implicações da contradição na vida e em teologia. É necessário cerca de três minutos.

5. Reforço Visual.

O Dinamizador da Escola Sabatina deve regularmente usar reforço visual pelas seguintes razões:

- (1) Um auxiliar visual (para instrução) assegura a atenção, e a atenção é a primeira lei da aprendizagem.
- (2) Um auxiliar visual ajudará a manter o interesse. Segure um jornal, descasque uma banana, corte um limão, tire um saleiro do seu bolso e terá a atenção dos seus alunos.
- (3) Os reforços visuais continuam a ensinar mesmo depois de a lição ter terminado. Sempre que o aluno descascar uma banana ao pequeno-almoço, lembrar-se-á da lição da Escola Sabatina.

6. Auxiliares de ensino adicionais que podem ser usados:

- (1) Quadro de lousa.
- (2) Quadro de folhas de papel.
- (3) Mapas.
- (4) Gráficos.
- (5) Projetor (de acetatos).
- (6) Projetor (de filmes).

7. Perguntas importantes para perguntar sobre o seu auxiliar visual.

- (1) Será que o meu auxiliar visual reforça a verdade central da lição da Escola Sabatina?
- (2) Como e onde é que se encaixam bem no meu plano da lição?
- (3) Será que estou a usar isto para ensinar ou estou eu apenas a mostrá-lo?
- (4) Será que este material distrai do meu propósito principal?
- (5) Quando utilizo parte de um filme ou um filme, planeei eu a minha introdução e disse à minha Unidade qual é o meu propósito e no que é que devem prestar atenção no filme?
- (6) Tomei eu o cuidado de formular bem as minhas perguntas a serem usadas depois do filme?
- (7) Já vi eu o filme?
- (8) Tenho eu todos os meus auxiliares e equipamento preparados e prontos antes da Unidade?

Passo 4: O uso de histórias e ilustrações.

1. As vantagens de histórias e ilustrações.

- (1) As histórias e as ilustrações prendem a atenção.
- (2) As histórias tocam nas nossas emoções e mexem com os nossos sentimentos mais profundos.
- (3) As histórias também desafiam os nossos pensamentos.
- (4) As histórias e ilustrações auxiliam a memória.
- (5) Ajudam a Unidade a manter uma boa atitude mental.
- (6) As histórias fazem com que a verdade abstrata se torne mais concreta e prática.

2. Diretrizes para o uso de histórias e ilustrações.

- (1) Uma boa história é um expediente para provar um ponto.
- (2) É melhor reforçar-se os pontos principais da lição.
- (3) A história não é usada para provar um ponto que não seja próprio.
- (4) Resista à tentação de a contar, a não ser que esteja integralmente relacionada com a lição.
- (5) Não se desvie do seu plano da lição.
- (6) Adapte as histórias para satisfazer as necessidades do aluno tal qual Jesus fez. “Jesus procurava um caminho para cada coração. Usando ilustrações várias, não só expunha a verdade nos Seus diversos aspetos, mas apelava também para os diferentes ouvintes. O seu interesse era desperta do pelas ilustrações tiradas do ambiente da sua vida diária” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 10, ed. P. SerVir).
- (7) Conte a história de acordo com a idade do aluno. Por exemplo, ao ensinar uma Unidade de adultos jovens, é importante contar-lhes histórias que estejam relacionadas com o casamento, filhos, cartões de crédito, ou uma carreira profissional. As pessoas que já estão perto da reforma terão interesse em ouvir histórias sobre reformas, *hobbies* ou saúde.
- (8) Nunca conte anedotas que “envergonhem” alguém ou traiam uma confidência.
- (9) Variedade é uma regra importante no selecionar de histórias e ilustrações.
- (10) A história que é contada no princípio da sessão certamente prenderá a atenção.

3. Fontes de histórias e ilustrações.

- (1) Natureza.
- (2) Vida diária.
- (3) Incidentes.
- (4) A Bíblia.
- (5) Revistas.
- (6) Livros de ilustrações.
- (7) Ciência.
- (8) Profissão.
- (9) Experiência diária.
- (10) Acontecimentos correntes.

- (11) Realizações, erros e vitórias de outros.
 - (12) A sua própria experiência.
4. Características de uma boa história.
- (1) As histórias devem ser verídicas e relacionadas com a lição.
 - (2) Clareza é essencial para qualquer história.
 - (3) Escolha histórias novas; histórias velhas, já muito usadas, não asseguram nenhum interesse.
 - (4) Seja breve ao contar as histórias e não vagueie.
 - (5) As histórias devem ser exatas.
 - (6) Todas as histórias devem ter uma introdução que prenda a atenção.
5. Linhas de orientação para contar histórias.
- (1) Deve conhecer bem a história. Não leia a história. Decore somente as ideias gerais – não a decore palavra por palavra. Leia-a até que todos os factos estejam claros na sua mente.
 - (2) Feche os olhos e visualize a história – imagine os personagens, visualize a ação.
 - (3) É importante saber para contar todos os acontecimentos na ordem correta.
 - (4) Deve conhecer o máximo que puder sobre o pano de fundo da história.
 - (5) Sinta e viva a sua história.
 - (6) Não receie dramatizar.
 - (7) O uso da pausa pode ser muito eficaz.
 - (8) Por vezes, um diálogo curto com um personagem imaginário dá vida à história.
 - (9) Ensaie com antecedência a história.
 - (10) Mantenha contacto visual desde o princípio até ao fim.
 - (11) Motive o ouvinte à ação. Ajuda o aluno a aplicar pessoalmente a verdade.
 - (12) Guie os ouvintes a descobrir as implicações, a descobrir com a história, e a fazer a aplicação.
6. Tornando a história viva.

NOTAS



SESSÃO SEIS CRESCIMENTO CONTÍNUO

Objetivo: Ensinar os alunos a transferirem a verdade para a vida, e também como encorajar o estudo individual da Bíblia.

Materiais utilizados: Charles H. Betz, *As Técnicas de Ensino para a Escola Sabatina de Adultos*, Capítulos 11 e 12.

Passo 1: Discuta como transferir a verdade para a vida.

1. Diretrizes do Espírito de Profecia.

“Mera compreensão intelectual da Palavra de Deus não será suficiente para influenciar os hábitos da vida, pois a vida é regulada pelas condições do coração. Depois de os professores da Escola Sabatina terem ensinado as lições da revelação externa, apenas iniciaram o seu trabalho e não devem cessar os esforços antes de obter evidências de que os preceitos do Céu não só foram aceites pelo entendimento do aluno, mas gravados no coração” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 37).

“Elaborem (os professores da Escola Sabatina) planos para fazer aplicação prática da lição e despertar interesse na mente e no coração dos alunos sob o seu cuidado” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pp. 113 e 114).

2. A mudança é o objetivo do ensino.

3. Algumas razões básicas para a mudança e os métodos de Deus para a mudança.

(1) Um Deus pessoal e infinito criou um ser humano (Adão), que tinha o livre arbítrio.

(2) Usando a sua liberdade, Adão escolheu rebelar-se contra Deus, separar-se d’Ele, e pecar. A sua natureza tornou-se caída/pecaminosa, e esta queda afetou toda a Humanidade, todo o mundo e todo o Universo.

(3) Mas, para Deus, o ser humano é de valor supremo. Porque a Sua natureza é amor, Deus respondeu com uma ação, chamada graça. Ativou-se um Plano de Aliança que fora já concebido antes da fundação do mundo – um Plano de Redenção e educação.

(4) Jesus veio ao mundo como um homem – totalmente Deus, totalmente humano. Ele viveu sem pecado, foi um modelo exemplar e perfeito, e morreu na cruz no lugar do Homem, um sacrifício perfeito para o pecado.

(5) O Homem pode apenas ser salvo, se aceitar o sacrifício expiatório de Cristo. Através do poder criador do Espírito, o Homem pode tornar-se numa nova criatura.

Quando uma pessoa toma esta decisão, ela é declarada e imputada justa.

(6) Se Lhe for permitido, Deus continuará com o Seu propósito redentor na vida de cada homem e cada mulher, através do processo da santificação, até que o Homem seja completamente restaurado no seu lugar perdido na ordem eterna de Deus. Ao colaborar o Homem com Deus, as verdades da Palavra de Deus e o poder do Espírito transformá-lo-ão à semelhança de Jesus Cristo.

4. Auxiliando o aluno a colocar em prática a verdade.

(1) Devemos guiar os nossos alunos à verdade em busca de respostas para os problemas da vida.

“Os princípios da verdade gravados no coração, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, produzirão corretas ações” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 68).

(2) Ensinem a “velha, mais velha história”, usando termos contemporâneos.

(3) As ilustrações e a generalização são meios valiosos na aplicação.

(4) Concentre todos os seus esforços para que haja mudança.

(5) Guie os membros através de experiências de aplicação simuladas, onde faz perguntas, tais como: “O que faria, se estivesse...?” Deve colocar-lhes uma situação da vida e depois guiar a Unidade a fazer uma aplicação das Escrituras. Ou: “Como aplicaria Mateus 5:23 nesta situação...?”

5. De acordo com John Sisemore, “A fim de guiar os membros através de experiências de aplicação, o Dinamizador deve:

(1) Fazer perguntas pertinentes.

(2) Confrontar a Unidade com alternativas.

(3) Levá-los a predicamentos atuais ou imaginários que requerem aplicação da verdade.

(4) Dê toda a atenção a atitudes e atividades sub-cristãs.

(5) Permita que os membros expressem dúvida, preocupação, ceticismo e curiosidade sobre pontos de aplicação.

(6) Ajude os membros a interpretar as suas próprias experiências.

6. O princípio da aplicação pessoal que é guiada.

Generalização –

Aplicação variada –

Análise da área sensível –

Decisão pessoal –

Por exemplo (Generalização): Devemos perdoar assim como Jesus perdoou.

Aplicação variada:

(1) Quando nos mentem.

(2) Quando somos ignorados.

(3) Quando somos defraudados.

(4) Quando fomos traídos por um amigo.

(5) Quando fomos insultados.

(6) Quando somos rejeitados.

Análise de uma área sensível:

Porque me é tão doloroso o ser ignorado?

Jesus foi ignorado tantas vezes.

Decisão pessoal:

Esta semana, procurarei perdoar como Jesus fez, orando por aqueles que me perseguem.

7. A Resposta de Grupo.

Às vezes, o assunto é propício para que o grupo responda. Os alunos podem traçar um plano de ação apropriado a partir da lição da Escola Sabatina. Por exemplo, a lição do Bom Samaritano:

(1) Declarando o princípio: Cada pessoa que necessite da nossa ajuda é o nosso próximo.

(2) Aplicações variadas: fazer uma listagem de coisas que podemos fazer como grupo.

(3) A discussão de áreas sensíveis: raça, conveniência, etc..

(4) Depois, a decisão do grupo para a ação.

8. Segredos de êxito para a mudança.

(1) O Espírito Santo é o único Poder que pode fazer a verdade da Bíblia parte das nossas vidas.

João 15:5: “Sem mim, nada podereis fazer.”

Zacarias 4:6: “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.”

(2) O poder do exemplo (ser modelo exemplar).

O incentivo mais poderoso para a interiorização da verdade da Bíblia é o poder do exemplo, ser um modelo exemplar.

“Cristo ensinou a verdade, porque Ele próprio era a verdade. O Seu pensar, o caráter, a experiência da Sua vida, achavam-se incarnados no Seu ensino. O mesmo se dá com os Seus servos: os que ensinam a Palavra devem tornar-se seus possuidores mediante experiência pessoal... O professor que ensina a verdade só pode transmitir com eficácia aquilo que ele próprio conhece por experiência” (Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 435).

(3) O amor é a chave.

“Só através de simpatia, de fé e de amor podem os homens ser alcançados e enobrecidos. ... Nunca houve outro cujas simpatias fossem tão amplas e ternas. Como participante em todas as experiências da Humanidade, Ele podia sofrer não só por, mas com, cada pessoa sobrecarregada, tentada e em luta” (Ellen G. White, *Educação*, p. 67, ed. P. SerVir).

(4) “Somente por meio dessa comunhão – a comunhão de mente com mente e de coração com coração, do humano com o divino – pode ser comunicada essa energia

revitalizante que a verdadeira Educação tem a tarefa de comunicar. Só a vida pode originar vida” (Ellen G. White, *Educação*, p. 73, ed. P. SerVir).

Passo 2: Encorajando o Estudo da Bíblia.

1. Linhas de orientação do Espírito de Profecia:

“Tenho profundo interesse pelas nossas Escolas Sabatinas através do mundo, pois creio que são o instrumento de Deus para a educação dos nossos jovens nas verdades da Bíblia” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 10).

“A Escola Sabatina oferece a pais e filhos preciosa oportunidade para o estudo da Palavra de Deus... Outros livros devem ser secundários à Palavra de Deus” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pp.41, 53).

2. O que o estudo da Bíblia fará pelo aluno:

(1) “A Palavra destrói a natureza carnal, terrena, e comunica nova vida em Cristo Jesus” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 350, ed. P. SerVir).

(2) “Deve haver vivo e crescente interesse em armazenar na mente a verdade bíblica. O precioso conhecimento assim obtido edificará uma barreira ao redor da alma” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 36).

(3) “Aguça toda a faculdade intelectual./Amplia a mente” (Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 396).

(4) “Dota as faculdades com vigor, dá energia à mente e fortalece o intelecto” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 249).

(5) “Purifica e eleva” (Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 396).

3. Meios como encorajar o estudo da Bíblia.

(1) Acredite que os seus alunos vão estudar.

Um dos melhores métodos será incluir a participação dos alunos numa Unidade onde há boa discussão e muita pesquisa bíblica.

(2) Use a sua Bíblia quando estiver a ensinar.

“As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida” (*João 6:63*).

“Assim como o mineiro cava a fim de procurar o áureo tesouro na terra, com tanto ardor e persistência devemos nós procurar o tesouro da Palavra de Deus... A Bíblia interpreta-se a si mesma. Um texto deve ser comparado com outro. O estudante deve aprender a encarar a Palavra como um todo, e ver a relação das suas partes. Deve adquirir conhecimento do seu grandioso tema central, ou seja, do propósito original de Deus em relação ao mundo, da origem do Grande Conflito, e da obra da redenção” (Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pp. 461 e 462).

(3) Utilize o Espírito de Profecia como um comentário divino sobre a Palavra.

“Para que tanto homens como mulheres não se possam desculpar, Deus dá-lhes testemunhos simples e precisos, a fim de os trazer de volta ao estudo da Palavra que eles deixaram de seguir... Os testemunhos não são para inferiorizar a Palavra de Deus, mas sim para exaltá-la e para ela atrair mentes; que a bela simplicidade da verdade possa a todos impressionar” (Ellen G. White, *Experiência e Ensinos Cristãos*, p. 249).

(4) O entusiasmo da descoberta será o incentivo mais poderoso para o estudo da Bíblia.

“Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim o gozo e a alegria do meu coração; pois levo o teu nome, ó Senhor Deus dos exércitos” (*Jeremias 15:16*).

(5) Ensine os alunos da sua Unidade como estudar.

“Como um meio de ensino intelectual, as oportunidades do Sábado são incalculáveis. Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando rapidamente ao texto da mesma no Sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no Sábado à tarde, com recapitulação diária ou ilustração durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 43).

(6) Encoraje o estudo diário através de:

- + Uso de quadro.
- + Levar trabalhos para casa.
- + Fazer exercícios de associação de palavras.
- + Discutir antecipadamente certas questões.
- + Paráfrase.
- + Escrever o título de um artigo e o primeiro parágrafo desse mesmo artigo.
- + O Dinamizador da Escola Sabatina é a chave.

Passo 3: Conclua a Formação do Dinamizador da Escola Sabatina.

Os métodos são importantes – mas o fator mais importante é a nossa conexão com o Mestre por excelência e o poder do Espírito Santo nas nossas vidas e no nosso ensino.

“Quantas vezes chegou a hora de trabalhar, mas o obreiro não estava no seu posto! Poderiam ter sido ditas palavras que ajudariam e fortaleceriam almas fracas, que lutavam sob a tentação, mas nunca foram proferidas. Poderiam ter-se desenvolvido bem dirigidos esforços pessoais, que salvariam uma alma da morte, cobrindo uma multidão de pecados, mas ninguém havia que fizesse o trabalho. Os negligentes terão de defrontar a sua negligência no dia de Deus” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 71).

“Os nossos professores devem ser homens e mulheres convertidos, que saibam o que significa lutar com Deus... Quem deseja, nas nossas Escolas Sábatinas, ser fervoroso obreiro em favor das almas?... Quem aceitará essas graves responsabilidades e vigiará pelas almas como quem deve dar conta delas?” (Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 75.)

O segredo da excelência no ensino está na associação e no companheirismo com o Grande Mestre. Nós também podemos comungar com o Grande Mestre e aprender a ensinar como Jesus ensinou. “Se trabalhassem em ligação com Jesus – combinando-se o poder divino com o seu esforço humano – não deixariam de ter êxito” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 741, ed. P. SerVir).

